ISSN: 2358-8829

# ERA UMA VEZ, NA MINHA ESCOLA: PEQUENOS LEITORES E GRANDES HISTÓRIAS

Fernanda Santos da Cruz [1]
Raquel de Meireles Silveira Rodrigues [2]
Neuma Sandra Gomes Pereira[3]
Alyne Farias Leandro Oliveira Santos [4]
Raquel Gonçalves Lucas de Oliveira[5]

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos um recorte do projeto didático intitulado “Era uma vez, na minha escola, pequenos leitores e grandes histórias, desenvolvido com as crianças que frequentavam o maternal, pré-escolar I e II e 1º ano dos anos iniciais do ensino fundamental no ano de 2025, na EMEIF Profa Neuza Medeiros Alves, instituição escolar do município de Jacaraú – PB. Destacaremos, a partir do trabalho de três educadoras, aspectos relacionados ao desenvolvimento do projeto considerando três pontos principais: a participação das crianças, as diferentes linguagens abordadas e o resultado final do projeto.

A proposta didática surgiu do diálogo entre a supervisão pedagógica e as docentes que lecionavam nas referidas turmas, objetivando desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade das crianças, por meio de atividades que ampliassem seus repertórios literários, favorecendo um processo de ensino e aprendizagem significativo, buscando valorizar o protagonismo infantil, promovendo espaços para que cada criança pudesse ser sujeito de suas próprias experiências e invenções, considerando suas especificidades, potencialidades e infâncias. Há ainda dentro dessa proposição, uma valorização das praticas pedagógicas e das situações metodológicas trabalhadas pelas professoras no cotidiano escolar.

[1] Graduada em Pedagogia pela UFPB. Especialista em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil pela UEPB e em Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos pelo IFPB. Mestre em Educação pela UFCG. Supervisora escolar da rede de educação do município de Jacaraú – PB. fernandacrus@hotmail.com;
[2] Graduada em Pedagogia pela UEPB e em Letra/Português pela UFPB. Especialista em Educação Infantil pelo Instituto São Judas Tadeu, em Educação Étnico-Racial na Educação Infantil pela UEPB e em Educação de Jovens e Adultos pelo IFRO. Professora das redes municipais de educação de Jacaraú – PB e Serra da Raiz – PB. raqueljped93@gmail.com
[3] Graduada em Geografia pela UEPB e em Pedagogia pela UVA. Especialista em Supervisão Escolar pela UVA. Mestre em Ciências da Educação pela World Universitário Ecumenical. Professora da rede municipal de Jacaraú – PB. neumasandrag@gmail.com
[4] Graduada em Pedagogia pela UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Nossa Senhora de Lourdes. Professora da rede municipal de educação de Jacaraú – PB e da educação inclusiva na rede estadual de educação em Nova Cruz – RN. alyne-le@hotmail.com
[5] Graduada em Pedagogia pela UEPB. Especialista em Educação Infantil pela UFPB. Professora da rede municipal de educação de Jacaraú – PB. raquelglo79@gmail.com

ISSN: 2358-8829

O projeto foi desenvolvido por etapas. Inicialmente, as supervisoras pedagógicas da escola dialogaram e construíram o texto da proposta, apresentada à gestão escolar. Em seguida, reuniram-se com a equipe de professoras, para compartilhar o projeto e ouvir suas opiniões. Cada docente recebeu/escolheu um livro literário que compunha o acervo da escola. Foram desafiadas: apresentar a ideia às crianças, explorar as histórias, desenvolver diferentes atividades relacionadas a elas e, no fim, construírem recontos ou novas histórias coletivamente, criando um livro em suas turmas. No final, haveria a exposição de atividades e a contação das histórias criadas. Todo esse processo será descrito de forma mais detalhada em nosso percurso metodológico.

Com criatividade e dedicação, crianças e professoras encantaram toda a comunidade escolar, empenhando-se em suas produções. Ao final do projeto, percebemos o quanto a experiência foi significativa às crianças, que se envolveram e participaram de todo o percurso, explorando as diferentes linguagens. Nesse sentido, do ponto de vista teórico, nosso texto dialoga com dois campos. Primeiramente, com os Novos Estudos da Criança e da Infância, que percebem as crianças enquanto sujeitos sociais ativos, nas diferentes relações que estabelecem com seus pares, com os adultos e com o mundo. Do mesmo modo, o trabalho dialoga com as discussões voltadas a aspectos da relação entre a infância e a literatura infantil, a partir de pressupostos e orientações presentes no material formativo do Programa LEEI e na BNCC, tanto da Educação Infantil quanto dos Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, almejamos não apenas compartilhar uma experiência, mas demonstrar que, apesar das dificuldades que enfrentamos; há beleza, potência e saberes sendo construídos no chão da escola, a partir de processos de ensino aprendizagem significativos aos sujeitos.Esperamos que o nosso projeto possa inspirar novas práticas, novas ideias, novas formas de (re)inventar a escola.

## 2. PERCURSO METODOLÓGICO

Como evidenciado, este texto resulta do projeto literário “Era uma vez, na minha escola: pequenos leitores e grandes histórias”, desenvolvido no período de julho a novembro de 2025. Foram os sujeitos dessa experiência as 9 professoras responsáveis por 10 turmas: Maternal, Pré - Escolar I (A e B), Pré - Escolar II (A, B e C) e 1º ano do ensino fundamental (A, B, C e D), bem como aproximadamente 230 crianças que ferquentavam as referidas turmas, numa faixa etária de 3 a 6 anos de idade. A proposta foi desenvolvida na EMEIF Profa. Neuza Medeiros Alves, situada na zona urbana do município de Jacaraú – PB. A escola, em 2025, funcionava nos turnos manhã, tarde e noite, ofertando a Educação Infantil,

ISSN: 2358-8829

os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Atendimento Educacional Especializado e os ciclos I e II da EJA.

A ideia surgiu inicialmente do diálogo entre as supervisoras pedagógicas da escola, considerando, dentre outros, o acompanhamento e as percepções sobre as turmas, o acervo literário da instituição, a transição e a proximidade entre a educação infantil e o 1º ano dos anos iniciais e a necessidade de promover atividades que explorassem as diferentes linguagens infantis.

Após a construção escrita do projeto, marcamos uma reunião com as professoras que lecionavam nas turmas selecionadas para discutirmos juntas a ideia. Apresentamos o projeto e anotamos as sugestões de cada uma delas. Após esse momento, a primeira ação foi escolher qual obra literária iria subsidiar o trabalho de cada educadora. A seguir, apresentamos a relação:

Quadro 1. Obras selecionadas pelas professoras:

| OBRA LITERÁRIA | TURMA | DOCENTES |
|---|---|---|
| A fazendinha (Elizabete Ribeiro) | Maternal | **Profa.** Nadja Simone Gomes da Silva<br>Auxiliar: Eliane Costa da Silva |
| Uma orquestra animal (Maurício Veneza) | Pré – Ecolar I A | **Profa.** Nadja Simone Gomes da Silva<br>Auxiliar: Eliane Costa da Silva |
| A criação do mundo | Pré – Ecolar I B | **Profa.** Maria Ironilde Martins Lopes<br>Auxiliar: Cleizyane |
| Ana, o cachorro e a boneca (Léia Cassol) | Pré – Escolar II A | **Profa.** Raquel de Meireles Silveira Rodrigues<br>Auxiliares: Vanuza Soares Ribeiro<br>Camila da Silva Lima |
| Cadê? (Sandra Pina) | Pré – Escolar II B | **Profa.** Jessica Silva de Oliveira Costa<br>Auxiliares: Micaele Santos de lima<br>Karla Flaviane do nascimento Alves |
| O elefante e a formiga (Mario Vale) | Pré – Escolar II C | **Profa.** Maria da Penha dos Santos Silva<br>Auxiliares: Rosilda Silva de Andrade<br>Lavínia da Silva Oliveira |
| O grande rabanete | | **Profa.** Alyne Farias Leandro Oliveira Santos |

| | | |
|---|---|---|
| (Tatiana Belinky) | 1º ano A | Auxiliares: Micaele Santos de lima<br>Evellyn Ellys Farias Oliveira Santos |
| O abraço<br>(Eoin McLaughlin, tradução de Caroline Chang) | 1º ano B | **Profa.** Raquel Lucas Gonçalves de Oliveira |
| O gato xadrez<br>(Bia Vilela) | 1º ano C | **Profa.** Jeanne Fernandes de Oliveira<br>Auxiliares: Amanda Vitória da Silva Francisco<br>Rita de Cássia David Pessoa |
| A minha casa tem<br>(Hellenice Ferreira) | 1º ano D | **Profa.** Wilka Marinho da Cruz<br>Auxiliares: Jayne Soares da Silva<br>Lígia Raquel Xavier de Lira |

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

A partir destas obras, durante dois meses, as professoras exploraram várias metodologias e diferentes materiais com suas turmas como, por exemplo, desenho e pintura, contação de histórias, atividades de leitura, de escrita, de oralidade, construção de gráficos, de brinquedos, maquetes, visitas guiadas no espaço escolar, dobraduras, recorte e colagem, produção de receitas, de hortas, visitaram plantações na zona rural do município, dentre outras. A partir dessas vivências, as crianças foram provocadas a construírem, coletivamente, um livro, com recontos, versões ou narrativas inventadas por elas. Utilizando-se de criatividade, imaginação e diferentes materiais e técnicas, cada turma criou sua própria obra literária.

A última etapa do projeto foi a culminância. Esse momento foi dividido em duas partes. No primeiro dia, 04 de novembro de 2025, a exposição de atividades e apresentação das obras pelas crianças esteve voltada aos seus pares das turmas que participaram do projeto. No segundo dia, 05 de novembro de 2025, a exposição foi aberta para a visitação dos alunos das demais turmas dos anos iniciais do ensino fundamental (2º ao 5º ano). Previamente, criamos um cronograma estabelecendo que cada turma do projeto apresentaria seus trabalhos para uma outra turma visitante. Uma a uma, as demais séries puderam apreciar as atividades expostas, as obras literárias e contemplarem o momento de contação que as crianças “menores” realizaram.

ISSN: 2358-8829

A exposição também esteve aberta para a comunidade escolar, que pôde contemplar o trabalho desenvolvido pelas crianças e suas respectivas professoras. A equipe da secretaria municipal de educação do município também nos visitarem e se encantaram com os trabalhos realizados. Encantamento! Modestamente, talvez seja esta uma ótima expressão para resumir o resultado de um trabalho desafiador e incrível.

Essas produções literárias das crianças compõem atualmente o acervo da biblioteca da instituição escolar, o que denota um trabalho que não se findou naquele mês de novembro de 2025, mas que marcou positivamente todos os envolvidos na proposta e que continua vivo, provocando encantamento, imaginação e despertando a curiosidade e o interesse de outras crianças pela leitura.

Diante do exposto, para a análise e discussão, utilizaremos alguns registros fotográficos realizados durante o desenvolvimento do projeto por 3 das educadoras desenvolvidas na turma do Pré - Escolar II A, 1º ano A e 1º ano B. É importante ressaltar que, apesar de utilizarmos fotografias onde a identidade das crianças será preservada, sem que seus rostos sejam revelados; possuímos em nossa escola a autorização dos pais e responsáveis para divulgação das imagens com fins pedagógicos, acadêmicos e de divulgação científica.

## 3. REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções de infância e criança passaram por construções e transformações históricas e sociais ao longo do tempo. Em nosso país, a partir da leitura de obras como “História das crianças no Brasil” (Del Priore, 2010), “História social da infância no Brasil” (Freitas, 2016) e “O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil” (Rizzini, 2011), por exemplo, é possível perceber que desde o período da colonização, passando pelas diferentes transformações do país, o que prevaleceu de forma majoritária foi uma imagem em negativo das crianças (Conh, 2005), marcada pela invisibilidade de suas vozes e especificidades, bem como uma infância atravessada pelos olhares e interesses dos adultos em cada época e contexto.

Essa invisibilidade social passou a ser questionada e discutida a partir das contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como da Sociologia da Infância, da Antropologia da Criança, dentre outras que, ao problematizarem esse lugar tradicionalmente atribuído à infância e a criança; passaram a evidenciar as crianças enquanto sujeitos sociais ativos das diversas relações que vivenciam, denotando uma virada paradigmática, que revela a criança em sua positividade, “[...] situada no tempo e no espaço, nem cópia nem o oposto do

ISSN: 2358-8829

adulto, mas sujeito participante, ator e autor na sua relação consigo mesma, com os outros e com o mundo.” (Borba, 2005, p. 17).

Essas percepções, que identificam as crianças enquanto produtoras de uma cultura própria, passaram a ter implicações na forma como esses sujeitos vivenciam e se apropriam do espaço escolar, bem como, na sua aquisição de saberes, desenvolvimento integral e construção de conhecimento nos processos de ensino e aprendizagem ao qual fazem parte. As noções de aluno, de passividade, de vir-a-ser vão perdendo espaço à medida que a participação infantil, o protagonismo, a autoria, a ludicidade, as diferentes formas de expressão das crianças, as interações e a pluralidade de infâncias começam a integrar o vocabulário teórico, normativo, formativo e prático no trabalho com esses sujeitos. Nesse sentido, considera-se que:

> O avanço das crianças nos seus processos de aprendizagem depende muito da compreensão e do respeito por seus modos próprios de brincar e ler o mundo, pelo jeito como falam, representam, estabelecem relações e criam sentidos para o mundo. Conhecendo os saberes das crianças – suas histórias, desejos, experiências, brincadeiras – as professoras podem se sentir mais preparadas e legitimadas para selecionar materiais e planejar situações e atividades mais vivas, dinâmicas, interessantes, nas quais as crianças participem ativamente e aprendam de maneira significativa (BRASIL, 2016, p. 46).

Desse modo, reconhecer as crianças como sujeitos implica valorizar suas experiências, interesses e diversas formas de expressão no desenvolvimento das práticas pedagógicas. No âmbito do projeto discutido, essa percepção pressupõe considerar a literatura infantil como possibilidade de ampliar repertórios culturais, estimular a imaginação e favorecer a construção de sentidos.

Esses aspectos estão contemplados nas orientações curriculares para os dois segmentos. Na Educação Infantil, a BNCC destaca a importância do contato com histórias, livros e diferentes manifestações da cultura escrita, promovendo experiências de escuta, oralidade, imaginação e expressão infantil (Brasil, 2018). Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o documento destaca o desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade, enfatizando a formação do leitor literário, por meio do contato com diferentes gêneros e experiências de fruição estética (Brasil, 2028).

Desse modo, a experiência discutida neste artigo se apresenta como uma estratégia pedagógica para aproximar as crianças da literatura, articulando leitura, escrita e oralidade de maneira significativa, contribuindo tanto na formação de leitores quanto na valorização das crianças enquanto participantes das vivências literárias, respeitando suas especificidades e as características de cada etapa da Educação Básica.

ISSN: 2358-8829

## 4. "É INTERESSANTE, PORQUE AS CRIANÇAS ESTÃO PRESENTES EM TUDO"...

Como pontuado, selecionamos para discussão um recorte do projeto, a partir do trabalho realizado em três turmas participantes. No Pré – Escolar II A, a professora Raquel Meireles trabalhou a obra "Ana, o cachorro e a menina" de Leia Cassol. O livro é um conto acumulativo que traz elementos da cultura afro-brasileira, um jogo antigo, animais da savana africana e uma cesta de gostosuras. A partir do livro, foram realizadas a contação de hitória, uma roda de conversa enfatizando elementos étnico-raciais presentes na narrativa, dobraduras, modelagem, desenho e pintura além da confecção de bonecas abayomi. Após a criação dessa boneca, as crianças levaram-na para passear e conhecer cada espaço da escola. Esse passeio, foi posteriormente narrado e ilustrado pelas crianças, dando origem ao livro "Um passeio na escola".

Na turma do 1º ano A, a professora Alyne Farias utilizou como ponto de partida a obra "O grande rabanete", de Tatiana Belinky. O livro aborda de forma lúdica a importância do trabalho em equipe. A partir dessa leitura, a educadora propôs um processo de reconto em que os alunos foram desafiados a criarem uma nova versão da história; e assim nasceu "A grande macaxeira", uma narrativa contada e ilustrada pelas crianças. A escolha da macaxeira se deu no intuito de trazer a narrativa para nossa realidade, substituindo o rabanete por um alimento que faz parte da cultura local.

Na turma do 1º ano B, por sua vez, a professora Raquel Lucas trabalhou o livro "O abraço", de *Eoin Mclaughlin*. A obra conta a história paralela de um porco – espinho triste por causa de seus espinhos, e de uma tartaruga, triste por causa da sua casca rígida. Ambos andam pela floresta procurando alguém que queira lhes dar um abraço. As duas narrativas se encontram no meio do livro, com o abraço entre os dois amigos. Diferentes atividades foram realizadas a partir da obra, desde conhecer os animais que inspiram a criação dos personagens até produções escritas. Ao final, as crianças recontaram a história, ilustraram e criaram um livro que "nos dá um abraço".

Diante dessas três experiências, um primeiro aspecto a destacar é a participação infantil. Durante a culminância do projeto, uma colaboradora de nossa escola, exclamou: "É interessante, porque as crianças estão presentes em tudo. Elas realmente participaram!". Sua fala denota não apenas a participação efetiva das crianças no percurso, mas também o protagonismo infantil na realização de todas as atividades.

A participação, sob a compreensão da criança enquanto sujeito social, tem sido uma premissa importante no âmbito do planejamento e das práticas pedagógicas desenvolvidas em

ISSN: 2358-8829

sala de aula. Assim, garantir essa efetiva participação sugere a elaboração de propostas que visem o envolvimento dos sujeitos, despertando seus interesses, curiosidades e saberes. Nesse sentido, vejamos alguns registros a seguir:

Registro 1. Mosaico de vivências do projeto




Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Os registros evidenciam diferentes experiências vivenciadas pelas crianças ao longo do projeto literário, permitindo compreender a participação infantil como uma dimensão constitutiva do processo educativo. Nas situações fotografadas, as crianças aparecem em propostas que mobilizam a interação, a exploração do ambiente e a participação em experiências coletivas, indicando que o desenvolvimento da proposta não se restringiu a uma transmissão de conhecimentos, mas buscou favorecer o envolvimento dos sujeitos na construção das aprendizagens. Desse modo, o protagonismo pode ser compreendido não apenas pela presença das crianças, mas pelas oportunidades de construção de experiências que lhes foram proporcionadas.

A diversidade de situações reunidas no mosaico também permite destacar as diferentes linguagens mobilizadas ao longo do projeto. A exploração de materiais e técnicas, as contações de histórias, vivências em espaços externos, as interações, a construção de uma narrativa oral e escrita, os momentos de apresentação coletiva, dentre outros, revelam possibilidades de aprendizagem que envolve, além da linguagem verbal, dimensões corporais, artísticas, expressivas. Uma multiplicidade que denota a aproximação com a literatura

estabelecida por meio da apropriação e das histórias, da escuta, da oralidade, da imaginação e de brincadeiras.

Nessa direção, a BNCC destaca a importância de experiências que possibilitem às crianças expressarem-se por diferentes linguagens, por meio de movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores (Brasil, 2018), favorecendo a construção de relações entre narrativas literárias e as vivências das próprias crianças. Nessa perspectiva, o planejamento pedagógico assume um papel fundamental na criação de contextos que favoreçam essa finalidade.

Nas três experiências abordadas, nos deparamos respectivamente com três formas de narrativa: uma história criada pelas crianças, uma versão e um reconto. Ambas se assemelham pela sua construção: surgem da interação das crianças com as obras literárias trabalhadas, registram narrativas produzidas coletivamente e com ilustrações também feitas e pelas crianças, desde os traços e formas até as cores. Essa criatividade é expressa na concepção dos livros, de todas as turmas. Vejamos:

Registro 2. Livros produzidos nas turmas.




Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Os livros, que evidenciam uma construção feita da parceria entre as professoras com as suas crianças, revelam a criatividade que é um convite para conhecer as narrativas. Utilizando-se de materiais como papelão, EVA, tecidos, feltro, tintas, algodão, lápis de cor, papel A4 e colorido, explorando diferentes formas de construção e apresentação, as turmas

criaram obras literárias que também pareciam ser obras de arte. Como ressaltado, esses livros hoje compõem o acervo da biblioteca escolar.

Para a culminância do projeto, além da produção dos livros, foi também proposta uma mostra de atividades. Todas as professoras participantes selecionaram atividades, organizaram e, juntas, prepararam o espaço de visitação. Vejamos alguns registros:

Registro 3. Mosaico da mostra de atividades




Fonte: Acervo das autoras, 2025.

Percebe-se que houve um cuidado com as produções das crianças, uma ambientação que levou todos a conhecerem algo que nasceu de um diálogo e que saiu de palavras redigidas e impressas em papel A4 para ganhar vida. Nos registros, vemos a presença das próprias crianças participantes apreciando seus trabalhos e as produções de outros colegas, professores das demais turmas com seus alunos visitando a exposição, pais e responsáveis interagindo com seus filhos e com as suas produções.

Além do produto final, dos livros confeccionados, nosso projeto também ganhou outros espaços para além do pátio da escola. Fomos convidados para apresentá-lo no Seminário de Boas Práticas promovido pela secretaria de educação do município em 2025 e, neste ano de 2026, o levamos para o CONEDU, o maior congresso de educação do país, mostrando que no chão da escola há muita potência, beleza e boas práticas educativas sendo desenvolvidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada por meio do projeto “Era uma vez na minha escola: pequenos leitores e grandes histórias” evidencia a possibilidade de desenvolver práticas pedagógicas que aproximem as crianças da leitura, da escrita e da oralidade de maneira significativa, criativa e participativa. Ao longo da proposta, a exploração de obras literárias, as contações de histórias, as rodas de conversa, as dramatizações e as produções coletivas possibilitaram articular diferentes linguagens e ampliar as experiências das crianças com a literatura. Nesse percurso, a construção de um livro por turma representou uma oportunidade de valorizar as expressões, as ideias e a participação infantil.

Outro aspecto relevante diz respeito ao protagonismo das crianças no desenvolvimento do projeto, o que reafirma a importância de reconhecer as crianças como sujeitos sociais ativos capazes de produzir cultura e construir conhecimentos nas relações que estabelecm com seus pares e com os adultos. Além disso, a atuação das supervisoras pedagógicas e das professoras evidencia a relevância do planejamento coletivo e da construção de propostas que articulem intencionalidade educativa, sensibilidade e valorização das múltiplas infâncias presentes no cotidiano escolar.

É válido ressaltar que ações educativas como esta pressupõem desafios. Em poucas palavras: dão muito trabalho! Requerem planejamento individual e coletivo, reorganização das práticas pedagógicas e gestão de tempo, diante das demandas que atravessam o cotidiano da sala de aula e do espaço escolar. São propostas que exigem dedicação, envolvimento, disponibilidade e a colaboração de todos para sua realização.

Por fim, a permanência dos livros produzidos no acervo da biblioteca escolar amplia o significado da experiência, ao possibilitar que as narrativas construídas pelas turmas continuem circulando e sejam conhecidas por outras crianças e pela comunidade escolar. Assim, a experiência reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a literatura como espaço de encontro, bem como de ações que valorizem os saberes docentes e as potencialidades das crianças. Esperamos que o nosso projeto possa inspirar novas práticas, novas ideias, novas formas de (re)inventar a escola.

**Palavras-chave:** Projeto didático, Crianças, Leitura, Escrita, Oralidade.

## AGRADECIMENTOS

Durante o projeto literário contamos com o suporte dos gestores, demais professores, auxiliares de sala e cuidadores, funcionários de apoio, alguns pais e responsáveis. Em nome dos gestores Karlos Phillipe, Isabel Santos e Magna Santana, e de Manoel, nosso porteiro

“Neo”, deixamos registrado com carinho e gratidão, nossos agradecimentos à comunidade escolar Neuza Medeiros Alves, 2025.

**REFERÊNCIAS**

BELINKY, Tatiana. **O grande rabanete**. Ilustrações de Claudius. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2017. 24 p.

BORBA, Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar:** um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. 298 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil:** práticas e interações. Brasília, DF: MEC, 2016.

CASSOL, Léia. **Ana, o cachorro e a boneca**. Ilustrações de Fernando Geisel Jr. Porto Alegre: Cassol, 2014. 32 p.

COHN, Clarice. **Antropologia da Criança.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DEL PRIORE, Mary (org.). **História das crianças no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FREITAS, Marcos Cezar de. História da infância no pensamento social brasileiro. Ou, fugindo de Gilberto Freyre pelas mãos de Mário de Andrade. In: FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016. p. 348-370.

MCLAUGHLIN, Eoin. **O abraço**. Ilustrações de Polly Dunbar. Tradução de Caroline Chang. Porto Alegre: L&PM, 2021. 48 p.

RIZZINI, Irene. **O século perdido:** raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2018.